



Carta Pedagógica da RECID Sergipe Agosto de 2013

As educadoras e educadores da RECID de Sergipe cumprimentam os companheiros e companheiras de luta e de caminhada na construção do Projeto Popular para o Brasil.

Nesta primeira carta pedagógica do ano iremos registrar os primeiros passos dados pelo coletivo construtor da RECID em Sergipe após a confirmação do novo convênio.

Inicialmente destacamos a nova formação da equipe de educadores liberados que vem trabalhando para se adaptar as novas mudanças e construir coletivamente a caminhada da rede em nosso estado. Também destacamos a grande renovação de educadores voluntários indicados pelos diversos movimentos que são acompanhados pela rede e que compõem o coletivo estadual da Recid. Com isso nos colocamos com um desafio inicial que é a consolidação deste novo grupo que compõe o Coletivo.

Nestes primeiros três meses, passamos por momentos intensos de mobilizações populares. As mobilizações de junho e julho também foram presentes em terras Serigy. Nós da Recid estivemos presentes desde o primeiro grande ato, que ficou conhecido como Acorda Aracaju e contou com mais de 40.000 mil pessoas nas ruas da capital, algo histórico em nossa caminhada. A partir daí estivemos em constante mobilização e disputa dos rumos das manifestações, sempre pautando as demandas populares. Entendemos que se abriu um novo momento histórico e mantemos nossa certeza de que as grandes disputas dos rumos do nosso país se darão nas ruas, com o povo em movimento e organizado na construção de projeto de nação, o Projeto Popular para o Brasil.

A primeira ação do coletivo de educadores foi construir um planejamento estadual das ações da Recid. Porém fomos pegos de surpresa com as mudanças conjunturais e decidimos fazer alguns ajustes em algumas propostas, principalmente no que se refere aos 10 anos da RECID, que tínhamos programado para acontecer em agosto, porém, decidimos adiar para os últimos meses do ano. Também ajustamos as Jornadas Pedagógicas que serão realizadas em duas atividades no mês agosto, não mais numa única e grande atividade estadual como tínhamos planejado. A primeira atividade será em Aracaju e a segunda no Sertão. Os temas de estudos ajudarão na compreensão da formação do Estado brasileiro e da conjuntura atual.

Estamos nos articulando, construindo e participando de diversos espaços de formação política no estado. Destacamos a nossa construção no Curso Realidade Brasileira Grande Aracaju, nas escolas de formação de militantes dos movimentos sociais e nos cursos de formação da juventude do alto sertão. Essas experiências vêm ajudando os educadores da Recid a compreenderem melhor a realidade brasileira e local, nos forjando como educadores populares na prática, além da indiscutível contribuição ao conjunto de militantes sociais de Sergipe. A formação política segue sendo uma prioridade do nosso coletivo estadual.

Quanto aos acompanhamentos dos movimentos sociais, assim como as ações nos territórios, seguimos o caminho já percorrido anteriormente pela rede no estado. Seguimos com ações na Grande Aracaju, Sertão, Agreste, Baixo São Francisco e Sul; com acompanhamento de movimentos de moradia, camponês, reforma agrária, juventude, hip hop, cultura, pastorais sociais, grupos de estudos e movimentos de mulheres. A partir dessa articulação direta com esses diversos movimentos que nos articulamos com outros grupos, movimentos, sindicatos e centrais sindicais. Destacamos o esforço de articulação deste conjunto ações e movimentos.

Seguindo o nosso planejamento, tiramos como umas das prioridades da rede participar das articulações com os movimentos sociais e sindicais para participar das Conferências de Educação. Em Sergipe estamos no processo de tentativa de inserção dos movimentos sociais nas conferências intermunicipais. As dificuldades são imensas, desde contatos com os responsáveis das conferências, assim como de participação dos movimentos sociais e sindicais que de fato não começaram a participar efetivamente do processo. As conferências intermunicipais estão marcadas assim como a estadual que acontecerá de 30 de setembro a 02 de outubro. É importante ressaltar que estamos com mais facilidade de participação através dos movimentos sociais que articulamos em outras conferências, como: Conferência Municipal de Cultura, Conferências Territoriais, Conferência das Cidades, Conferência de Desenvolvimento Rural, Sustentável e Solidário.

Identificamos também a necessidade de estudo dos educadores referente a temas centrais para a Recid neste momento histórico, como: Direitos Humanos e Política Nacional de Educação Popular. Diante disso, elencamos como prioridade de estudo do coletivo estadual estes temas. Assim contamos com a assessoria da Equipe Nacional, a fim de nos ajudar no acúmulo deste estudo tão importante para a nossa ação pedagógica.

As atividades nacionais e regionais da Recid também estiveram e estão presentes nas nossas pautas constantemente. Destaque para a nossa participação no Encontro de Gestão e na Reunião Nacional Ampliada, assim como da Coordenação Nordeste, que são espaços privilegiados para a nossa participação efetiva na rede. Agora estamos em momentos de preparação para dois momentos importantes para a nossa formação: A Ciranda Nacional e o Curso Nacional de Teatro do Oprimido.

Por fim, gostaríamos de destacar que os próximos meses serão de muita luta. O próximo passo que enxergamos como prioritário na caminhada será a Jornada de Lutas do MPA - em Outubro. Será um momento de forte enfrentamento ao capital transnacional que vem devastando o campo brasileiro e relegando aos camponeses as poucas migalhas que restam.

A luta contra as elites no Brasil será intensa. Destacamos duas grandes bandeiras que também balizaram os próximos passos da luta popular. A luta pela reforma política, a qual o congresso conservador e elitista barra a cada instante, pois entende que a reforma política nesse país poderá mudar os rumos desta nação, algo que não é de interesse das elites. Assumiremos a luta pela Constituinte para a reforma política, proposta colocada por Dilma em

resposta às demandas populares vindo das ruas, como bandeira do próximo período. Outra luta fundamental para aprofundar as mudanças no Brasil, e que ecoou alto e forte nas mobilizações de junho e julho, é o: “Fora a Rede Globo!”. Com isso, atos contra o monopólio da emissora e pela democratização das comunicações serão cada vez mais intensos e nós deveremos estar presentes.

Seguiremos firmes na caminhada da construção de um Brasil para o povo, só a convicção de que as grandes transformações são possíveis nos mantém alimentados da mística da revolução brasileira. Faremos esse caminho, longo, com a inspiração e os ensinamentos dos nossos líderes. Para finalizar, deixamos uma mensagem do nosso querido Paulo Freire, que nos orienta como se construir esse caminho de transformação no Brasil. “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.” Viva o Povo o Brasileiro.

Abraço Fraternal dos Educadores e Educadoras da RECID - SE!

Pátria Livre!

Venceremos!